

## **Introdução**

Este documento é uma breve descrição de iniciativas de produção e comercialização alternativas que favorecem a pequena produção local e comercialização através de circuitos curtos, que vão ser conhecidas no âmbito de um conjunto de visitas de campo organizadas pelo CIDAC.

Estas visitas têm como objetivo dar a conhecer algumas das práticas e experiências de promoção da Soberania Alimentar existentes em Portugal, desta feita, com um enfoque muito particular para as questões da comercialização, através de um contacto direto que permita estabelecer um diálogo vivo entre atores.

## **Leitura rápida: Circuitos curtos de comercialização**

O que é um circuito curto de comercialização?

Circuitos curtos são modos de comercialização que funcionam na base de vendas diretas ou com apenas um intermediário entre o produtor e o consumidor.

Este paradigma de comercialização não é um fenómeno novo, sendo uma forma de comercialização mais adequada para métodos de produção tradicionais, de pequena escala que se baseiam no consumo local. Hoje em dia é promovido por diversos movimentos internacionais e nacionais, que encontram nestes circuitos respostas a questões sociais e ambientais, de sustentabilidade, de biodiversidade e de Soberania Alimentar.

Exemplos de modelos comuns em Portugal incluem:

A venda de cabazes hortícolas

A criação de grupos de consumo

A participação de produtores em feiras e em mercados de produtores

Estas iniciativas, implementadas conforme as condições dos contextos locais, e com objetivos próprios, beneficiam não somente o produtor mas também o consumidor. Além do benefício óbvio monetário para os pequenos produtores, que deste modo conseguem um melhor escoamento dos seus produtos e um maior controlo sobre os seus preços de venda, este formato torna-se um comércio de proximidade, não só em termos geográficos, mas também no cultivar de relações entre os atores. O contacto entre produtor e consumidor resulta num maior grau de confiança entre eles, alimentado pela possibilidade dos consumidores receberem mais informações sobre o produto (por exemplo, as formas de cultivo ou os processos de transformação) e saberem a origem do mesmo.

## **Visitas de Campo: à descoberta da Soberania Alimentar em Portugal**

No entanto, existem em Portugal vários desafios para o bom funcionamento deste tipo de iniciativas, nomeadamente a necessidade e a capacidade dos pequenos produtores conseguirem adaptar-se a todos os enquadramentos normativos exigidos, (fitosanitários, fiscais, legislativos, administrativos).

Apesar de não serem grandes distâncias percorridas, os custos associados com a distribuição dos produtos acabam por ser impeditivos para um número significativo de produtores que pretendem vender os produtos nos núcleos urbanos mais próximos à sua produção. A natureza por vezes irregular das entregas, a distribuição geográfica dos pontos de venda, e as pequenas quantidades procuradas, aumentam o custo, não só de dinheiro mas também do tempo gasto pelo produtor para fazer como que os seus produtos cheguem ao consumidor final.

A redução de atores e intermediários implica também que estas iniciativas de circuitos curtos tenham que adquirir competências na área da organização de encomendas e cabazes, marketing e vendas para poderem chegar a atores mais acostumados a um modelo de consumo baseado na comodidade e conveniência da grande distribuição. O que implica investimentos adicionais de tempo e dinheiro.

setembro/2015

atividade realizada no quadro do projeto [DO CAMPO PARA O PRATO](#)

**com o apoio de:**